

Ataque Reportagem



Num colorido mundo a preto e branco

Grupo de Xadrez do Porto celebra 75.º aniversário com torneio internacional

Emanuel Carnesinho
emanuel@jn.pt

► Meia Taça. O Grupo de Xadrez do Porto venceu, em 1944, uma meia taça. A decisão salomónica surgiu no âmbito de uma partida com um clube de Lisboa que teimou e conseguiu terminar empatada. Ai, ei? Cortou-se o troféu ao meio. O relato consubstancia um de variadíssimos episódios que engordam a história da coletividade. Corpo nascido há 75 anos que tem num torneio Internacional – de depois de amanhã ao próximo dia 19, no português Hotel Beta (ver texto na página seguinte) – o Rolls Royce das celebrações.

Está tudo muito bem, mas a velha instituição não merecia uma sede um pouco mais atrativa? É que a atual – na Rua Passos Manuel – está um bocadinho longe de ser um primor, a começar logo pela deprimente entrada. A essa constatação já chegou Joaquim Pinho, presidente do Grupo de Xadrez do Porto, há muito. Assim, após cedência de um novo espaço por parte da Câmara Municipal, junto à entrada da estação de metro do Bonhão, e apesar de implicarem um esforço de cerca de 20.000 euros, as obras da mudança "vão avançar, com dinheiro dos sócios", que o verão de volta quando a ajuda autárquica "chegar ou quando houver oportunidade".

Fundado a 6 de maio de 1940, é o mais antigo clube de xadrez de Portugal e há fortes suspeitas de que é o ancião mor em termos ibéricos. "Temos muitos campeões. Absolutos, nacionais, distritais..."

Mais alguma estatística: "Nos últimos cinco anos, o número de atletas federados tem aumentado. Atualmente, são seis equipas, com cerca de 60 jogadores".

Porém, o Grupo não esgota o acolhimento nos xadrezistas de competição. "É o primeiro clube de alguns, é o segundo de todos os outros", garante Mário Marques, vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral e responsável pela organização do open, aludindo ao facto de a coletividade receber jogadores provenientes de outros polos da modalidade. No entanto, a extremização etária e de género continua a marcar o xadrez. "Abalro dos 20 anos, são cerca de dez os praticantes e há muitas pessoas acima dos 30. Do sexo feminino, há cinco a jogar".

Aos sábados de manhã, funcionam as escolas; à tarde, "vem muita gente de outros clubes". Nos outros dias, o Grupo de Xadrez do Porto abre as portas entre as 16 e as 19 horas. E lá volta o bussilis das instalações. Joaquim Pinho: "Os pais chegam aqui com os filhos, interessam-se, mas não voltam". "Temos de cativar mais jovens. Com uma sede melhor, vamos conseguilo, de certeza", contrapõe Mário Marques.

O presidente salienta que o ideal é começar "aos seis, sete anos", enquanto o vice assegura que o Alzheimer se mantém "longe do xadrez". Joaquim Pinho volta e afirma que o jogo "estimula o raciocínio, aguça a memória e promove o respeito pelo adversário".

Depois, fecha com uma espécie de máxima em desuso: "Primeiro, pensa-se; depois, é que se faz". ■

Emanuel Carneiro

emanuel@jn.pt

► Meia. Taça. O Grupo de Xadrez do Porto venceu, em 1944, uma meia taça. A decisão salomónica surgiu no âmbito de uma partida com um clube de Lisboa que teimou e conseguiu terminar empatada. Ai, é? Cortou-se o troféu ao meio. O relato consubstancia um de variadíssimos episódios que engordam a história da coletividade. Corpo nascido há 75 anos que tem num torneio internacional – de depois de amanhã ao próximo dia 19, no portuense Hotel Beta (ler texto na página seguinte) – o Rolls Royce das celebrações.

Está tudo muito bem, mas a vetusta instituição não merecia uma sede um pouco mais atrativa? É que a atual – na Rua Passos Manuel – está um bocadinho longe de ser um primor, a começar logo pela deprimente entrada. A essa constatação já chegou Joaquim Pinho, presidente do Grupo de Xadrez do Porto, há muito. Assim, após cedência de um novo espaço por parte da Câmara Municipal, junto à entrada da estação de metro do Bolhão, e apesar de implicarem um esforço de cerca de 20.000 euros, as obras da mudança “vão avançar, com dinheiro dos sócios”, que o verão de volta quando a ajuda autárquica “chegar ou quando houver oportunidade”.

Fundado a 6 de maio de 1940, é o mais antigo clube de xadrez de Portugal e há fortes suspeitas de que é o ancião mor em termos ibéricos. “Temos muitos campeões. Absolutos, nacionais, distritais...”

Mais alguma estatística: “Nos últimos cinco anos, o número de atletas federados tem aumentado. Atualmente, são seis equipas, com cerca de 60 jogadores”.

Porém, o Grupo não esgota o acolhimento nos xadrezistas de competição. “É o primeiro clube de alguns, é o segundo de todos os outros”, garante Mário Marques, vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral e responsável pela organização do open, aludindo ao facto de a coletividade receber jogadores provenientes de outros polos da modalidade. No entanto, a extremização etária e de género continua a marcar o xadrez. “Abaixo dos 20 anos, são cerca de dez os praticantes e há muitas pessoas acima dos 50. Do sexo feminino, há cinco a jogar”.

Aos sábados de manhã, funcionam as escolas; à tarde, “vem muita gente de outros clubes”. Nos outros dias, o Grupo de Xadrez do Porto abre as portas entre as 16 e as 19 horas. E lá volta o busílis das instalações. Joaquim Pinho: “Os pais chegam aqui com os filhos, interessam-se, mas não voltam”. “Temos de cativar mais jovens. Com uma sede melhor, vamos conseguilo, de certeza”, contrapõe Mário Marques.

O presidente salienta que o ideal é começar “aos seis, sete anos”, enquanto o vice assegura que o Alzheimer se mantém “longe do xadrez”. Joaquim Pinho volta e afirma que o jogo “estimula o raciocínio, aguça a memória e promove o respeito pelo adversário”.

Depois, fecha com uma espécie de máxima em desuso: “Primeiro, pensa-se; depois, é que se faz”. ●



**Joaquim Pinho
(à direita)
e Mário Marques
lideraram os destinos
do Grupo de Xadrez
do Porto, que conta
no palmarés com
uma conquista
curiosa: uma meia
taça, em 1944**

SETE DIAS DE XADREZ E MESTRES

Apesar de o "dia do clube" ser 6 de maio de 1940, o momento mais significativo das comemorações dos 75 anos do Grupo de Xadrez do Porto decorre entre depois de amanhã e 19 deste mês. Segundo Mário Marques, vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral da instituição e "face" da iniciativa, o torneio internacional, que vai assentar mesas e cadeiras no Hotel Beta, tem cerca de 140 inscritos, dos quais quase metade são estrangeiros, originários de 21 países. "Vão estar presentes grandes mestres, mestres FIDE [Federação Internacional de Xadrez; em francês, Fédération Internationale des Échecs], mestres internacionais e candidatos a mestre". "É um conjunto bastante forte para os níveis portugueses", acrescenta. "E a grelha de prémios é, em termos nacionais, atrativa". Toda a informação relacionada com o Oporto Open 2015 está disponível num website específico para o evento, acessível a partir do site do clube (<http://www.gxp.pt>). O torneio serve, ainda, para marcar as sete décadas da Associação de Xadrez do Porto. E.C.

"Por norma aceitam bem ser derrotados"

► André Sousa é campeão absoluto de partidas rápidas. André Sousa tem 15 anos. André Sousa está a 18 pontos de se tornar mestre FIDE. Ou seja, é adolescente e gosta de xadrez.

Passou para o 11.º ano – “estou um ano avançado”. Por que é que, após o primeiro parágrafo, já não estamos muito surpreendidos com o desempenho académico?

A apresentação ao jogo não foi propriamente um desafio à lógica: “O meu pai ensinou o meu irmão a jogar xadrez. O meu irmão queria alguém com quem jogar e ensinou-me”.

Mantenhamo-nos no círculo familiar de André e disponibilize-se a informação de que Sara Alexandra, vice-campeã distrital sub-10, é prima dele. O teto é do Grupo de Xadrez do Porto.

Apesar de a rampa de lançamento estar firmemente apontada às estrelas, o xadrezista não tem uma carreira na modalidade como alvo no horizonte. “É muito complicado. É preciso ser um dos melhores do Mundo.”

Então? “Pretendo dar aulas e jogar por outras equipas. Por exemplo, em Espanha, há clubes que pedem para jogar lá”.

O estatuto de campeão absoluto – “o meu título mais importante” – implica que a vitória foi à custa de adversários de todas as idades. Os oponentes acatam sem azia o “descaramento” do miúdo?

“Por norma, aceitam bem ser derrotados”, revela.

Kasparov, Fischer, Karlovic... Tudo ídolos, certo? Errado. “Não tenho nenhuma referência”, jura o xadrezista.

Pode não ter qualquer figura tutelar, mas possui objetivos imediatos bem definidos. “Quero chegar a mestre FIDE e isso pode acontecer já no próximo torneio [o Oporto Open 2015, ponto magno das celebrações do 75.º aniversário do Grupo de Xadrez do Porto; ler mais sobre o evento nesta página]”.

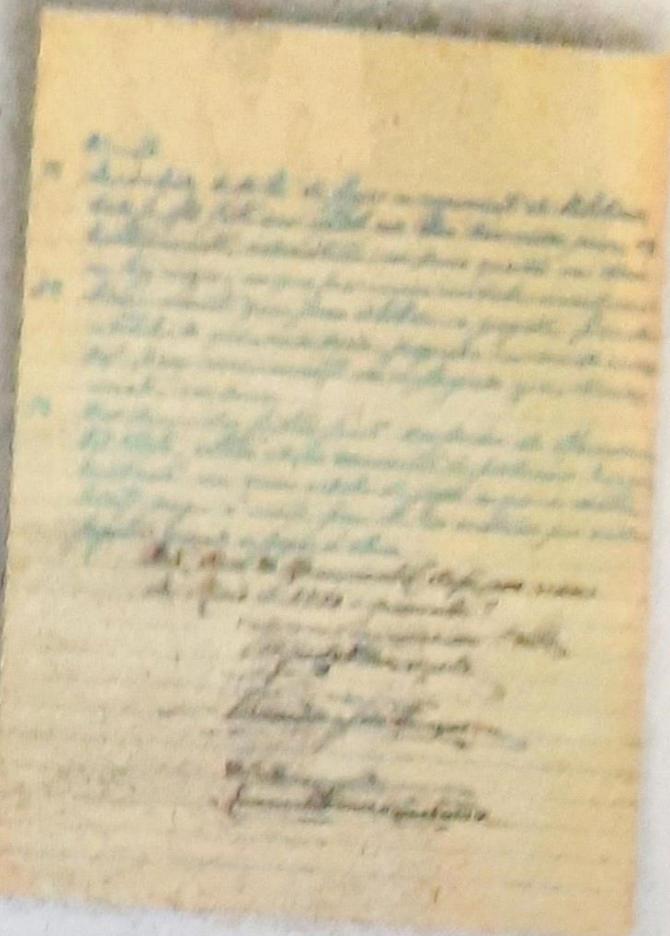
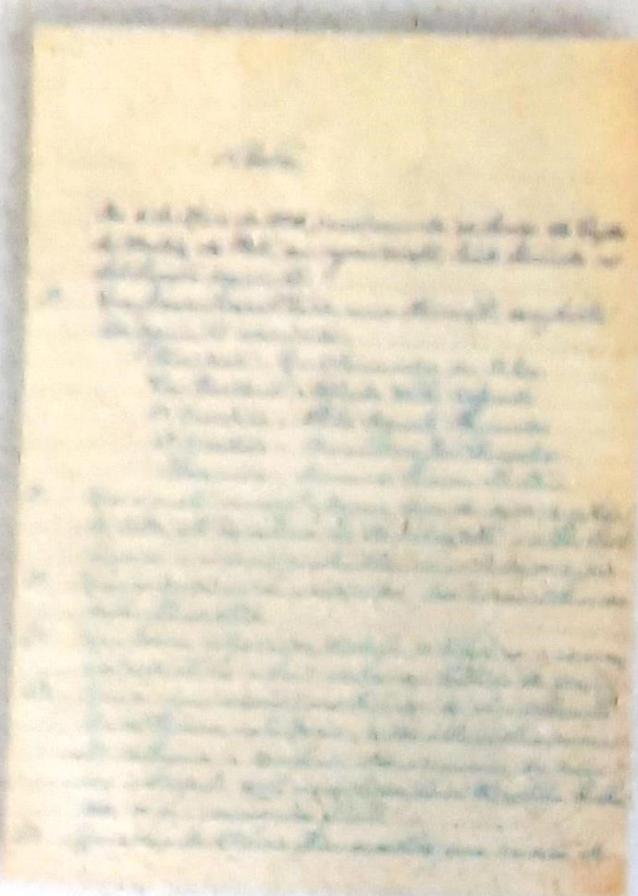
O desenlace é tanto mais exequível porquanto André Sousa tem, presentemente, 2282 pontos de rating. Para atingir o estatuto de mestre FIDE, são necessários 2300.

Por esta altura do texto, a revelação seguinte já faz parte da normalidade: “Só houve um xadrezista a chegar a mestre FIDE com menos idade do que eu. É o meu professor, Jorge Ferreira, que é o segundo classificado no ranking nacional”.

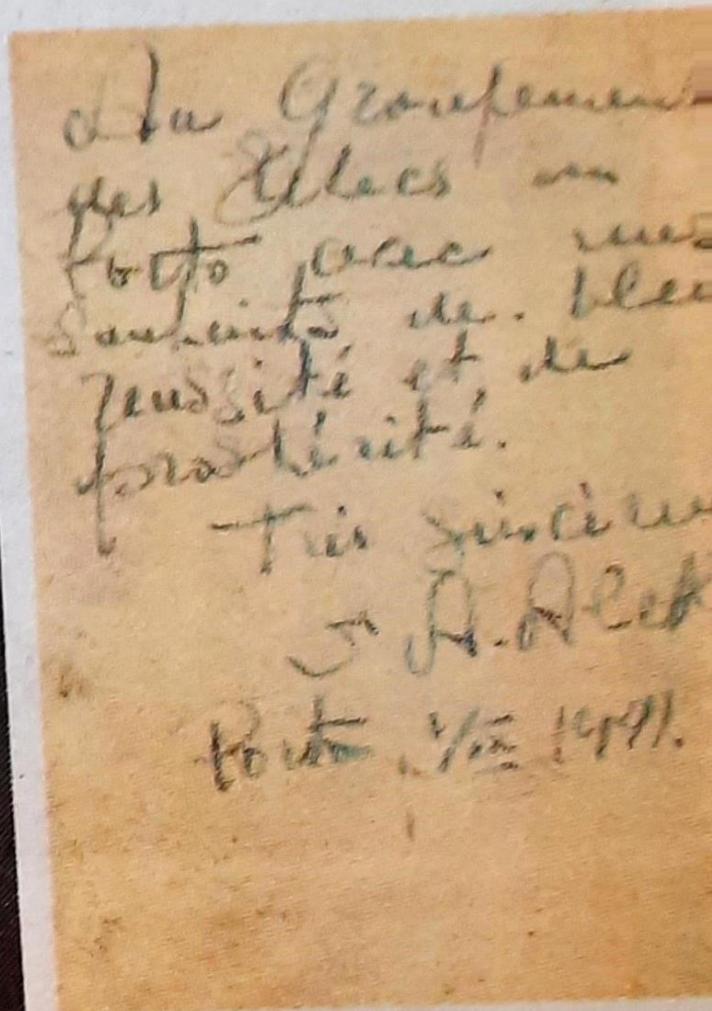
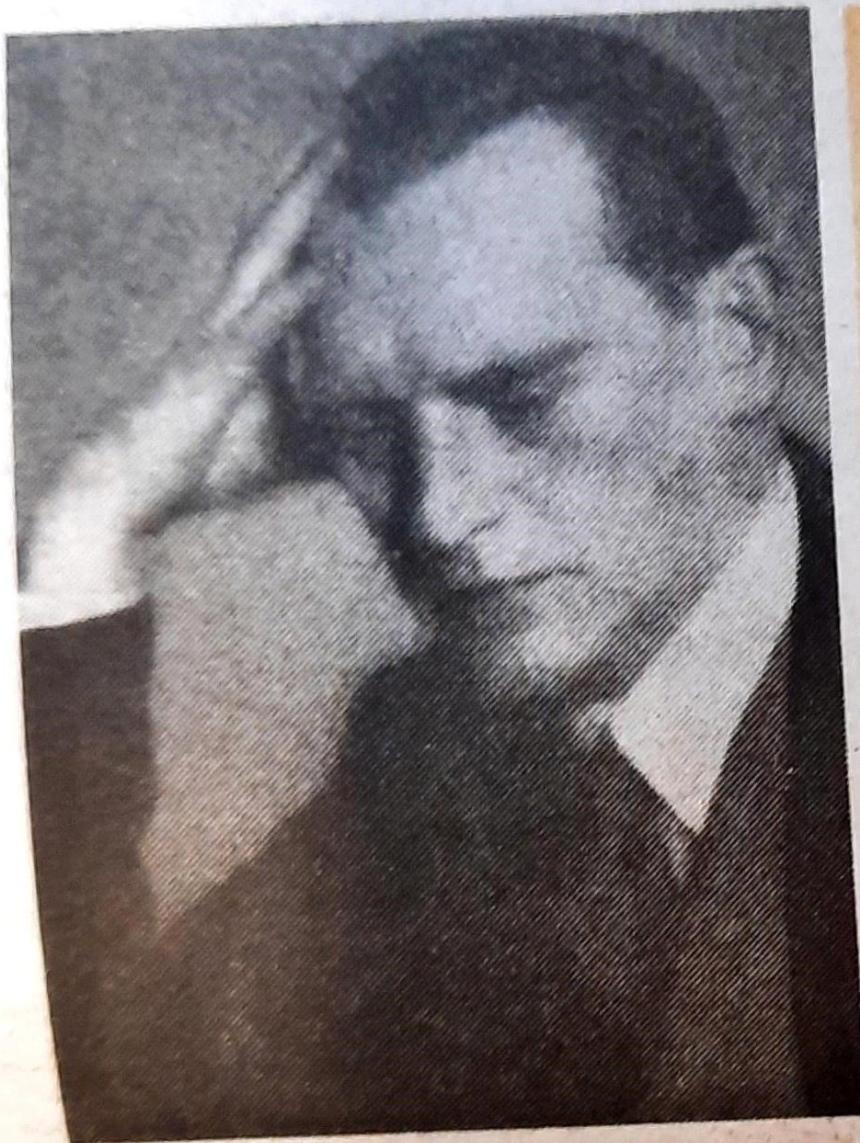
Para o próximo mês, também há tarefa. O Grupo de Xadrez do Porto tem pela frente a primeira divisão. E.C.

**André Sousa
tem 15 anos e é
campeão absoluto
de partidas
rápidas**

Contra o esquecimento



1



2





3

1 - Ata da fundação do Grupo de Xadrez do Porto, em 6 de maio de 1940, por um grupo de xadrezistas da cidade. O Café Monumental, na Avenida dos Aliados, foi a primeira sede. De setembro de 1941 a dezembro de 1973, esteve sediado no Café Palladium (atual Fnac). De janeiro de 1974 até hoje, continua na Rua Passos Manuel, mas no número 183

2 - O campeão do Mundo Alexander Alekhine visitou a coletividade em 1 de setembro de 1941, onde jogou uma partida simultânea com oito jogadores do clube, para o qual fez questão de deixar uma dedicatória

3 - Fotografia que testemunha a presença do xadrezista russo Alexander Alekhine no Grupo de Xadrez do Porto

4 - Akos Tezler treinou o F. C. Porto nos anos 20, tendo ganho um Campeonato de Portugal e cinco regionais. No Grupo de Xadrez do Porto, chegou a mestre nacional. O húngaro foi o único dos oito jogadores que não perdeu com Alekhine. Empatou...



4